

UFPEL

digital

Orientações metodológicas e pedagógicas para as atividades remotas emergenciais no Calendário Alternativo 2020:

Mais do que uma possibilidade, a Educação por meio de atividades remotas é uma modalidade educacional específica e como tal possui práticas pedagógicas igualmente específicas. No contexto de desenvolvimento do calendário alternativo 2020, valendo-se integralmente de atividades remotas emergenciais. Assim, seguem ao lado algumas orientações e recomendações para o desenvolvimento de que sua atuação docente, visando que os processos de ensino e de aprendizagem sejam desenvolvidos de modo satisfatório para você e seus alunos.



a

Nas atividades de ensino remotas, os **encontros síncronos** são, por natureza, mais curtos do que aqueles presenciais. Assim, aulas predominantemente expositivas e de longa duração, normalmente, não geram bons resultados. Planeje atividades que valorizem o momento de encontro com a interação entre professores e alunos, de modo produtivo para o processo de ensino, fazendo o uso adequado das ferramentas utilizadas.

b

A modalidade de ensino a distância ou híbrida nos traz desafios novos, mas também possibilidades não disponíveis no ensino presencial. Uma delas é a da **interação assíncrona**, que permite o desenvolvimento de atividades de leitura, reflexão e debate, distribuindo o papel de orientador da discussão do professor para todos os alunos. É uma prática potencialmente rica de engajamento e de colaboração, além de trazer materialidade para avaliações, se desejado. Ferramentas como os fóruns em ambientes virtuais de aprendizagem são propícias para esse tipo de interação e, do ponto de vista técnico, exigem menos consumo de dados e conexão de internet em comparação com sessões de vídeo online.

c

Há inúmeras tecnologias digitais disponíveis e consequentemente uma infinidade de **possibilidades para ensino e aprendizagem**. No entanto, quanto maior o número de ferramentas, maior a exigência de competências digitais dos usuários. Use sua criatividade para a melhor aula, mas considere as experiências das pessoas envolvidas (inclusive você). Muitas vezes, “menos é mais”, especialmente quando falamos de tecnologias.

d

A **dinâmica da sala de aula** também tem suas diferenças quando passamos à modalidade remota. Na aula física, estamos a todo tempo vendo todos os presentes. Na modalidade remota, em encontros síncronos, não é necessário haver a “presença em vídeo” durante todo o tempo, pois, além de poder causar problemas de conexão (para professores e alunos), pode não ter papel pedagógico relevante. Assim, recomenda-se o uso de vídeos em sessões síncronas estritamente quando for pedagogicamente importante. Outra recomendação é a de acionar o vídeo apenas daquele participante que estiver ocupando o turno de fala. Tal medida contribuirá muito para o bom desenvolvimento da atividade síncrona.

e

Falando em atividades com **vídeo**, sugerimos que o docente pondere sobre a necessidade de utilizá-lo em atividades síncronas. Por exemplo, como docente, farei uso do vídeo para uma aula expositiva e com pouca interação? Se esse é o objetivo, a melhor alternativa é gravar um vídeo e disponibilizá-lo aos alunos (na plataforma Moodle ou por meio de um link). Se a exposição é longa, divida ou grave o vídeo em partes menores, essa é uma ação que aumenta o engajamento dos aprendizes. Acha importante discutir o conteúdo exposto no vídeo? Utilize um fórum da plataforma Moodle, propondo, por exemplo, uma atividade de escrita a ser enviada ou até mesmo faça uma sessão síncrona (nesse caso, mais curta e objetiva, como fechamento da abordagem).

f

Explore possibilidades de **trabalho em grupo**. Além de utilizar fóruns disponíveis no Moodle Institucional, há também ferramentas de escrita colaborativa na plataforma da UFPel, como o Wiki. Além disso, em momentos síncronos, ferramentas como o Zoom e a Webconferência da UFPel permitem a criação de salas de apoio, nas quais o professor pode direcionar alunos para realizar uma tarefa, inclusive determinando tempo máximo.

g

O planejamento das atividades – o **plano de ensino** – é um momento indispensável de preparo do professor para atividades de ensino que irá realizar de modo remoto. O plano é o espaço para, considerando os objetivos e a ementa da disciplina, reorganizar os conteúdos, reconhecendo tempos e espaços que precisam ser repensados, daí a necessidade de propor metodologias para o ensino (com uso de ferramentas digitais) e pensar em instrumentos de avaliação que não poderão contar com encontros presenciais. Nesse sentido, não é produtivo planejar atividades centradas no professor, pois aos alunos deve-se oportunizar autonomia para, por meio da realização de leituras, escritas, análises, sínteses, oralidade, etc, desenvolver suas aprendizagens.

h

Com relação à **avaliação** dos alunos, é preciso lembrar que a avaliação deve estar articulada com a metodologia de ensino desenvolvida. Assim, se os alunos são submetidos a uma gama de atividades nas quais eles possuem autonomia para criar, analisar situações, resolver problemas, produzir argumentos, entre outros, é bem possível que essas atividades (ou parte delas) possam ser utilizadas como parte do processo de avaliação. Lembre que a lógica de aulas presenciais conta com metodologias de ensino próprias a esta modalidade, cujos instrumentos de avaliação normalmente utilizados e que condizem com tais metodologias, podem não ser adequados às metodologias empregadas no ensino remoto proposto no calendário alternativo.

i

Em relação à **frequência**, assim como em relação à carga horária, ela é verificada de forma diferente na modalidade remota. Assim, a frequência não deve ser aferida a partir dos encontros síncronos, mas por meio das atividades, tarefas, questionários e trabalhos desenvolvidos pelos discentes ao longo do tempo, seja por meio de fóruns do Moodle ou outros recursos empregados pelos professores em seus planos de ensino e claramente informados aos alunos.

